

# Qualidade e Políticas Públicas na Educação 7

Marcia Aparecida Alferes  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

**Marcia Aparecida Alferes**  
(Organizadora)

# **Qualidade e Políticas Públicas na Educação**

## **7**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 7 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-014-8

DOI 10.22533/at.ed.148181912

1. Educação e estado. 2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 3. Prática pedagógica. 4. Professores – Formação. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

No âmbito da presente obra é relevante destacar que a preocupação com a formação de professores é antiga. E que a concepção e as finalidades da formação continuada de professores no Brasil foram mudando ao longo do tempo.

É pertinente afirmar que as políticas educacionais voltadas à formação continuada de professores, são fundamentais e possuem um potencial significativo quando se trata da promoção da melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos.

Deste modo, os artigos deste volume no geral apresentam alguns aspectos legais advindos da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, do Plano Nacional de Educação, da Resolução CNE/CP n.º 01/2002 que institui as Diretrizes Nacionais para a formação de professores e Portaria Ministerial n.º 1.403/2003 que cria a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (a mais utilizada nos artigos) os artigos 61, 62, 63, 64, 65 e 66 tratam da formação dos profissionais da educação e o artigo 67 sobre a sua valorização.

Os saberes do professor também é um tema abordado e de todos os saberes, o saber da experiência se destaca, uma vez que ele é aprendido na prática, na vivência reflexiva do trabalho cotidiano e nos embates com os problemas vividos nos processos das práticas refletidas. Esse conhecimento é unido à ação didática, é prática e teoria ao mesmo tempo. É o que define o professor como autor da sua prática, mediada pelas relações com seus educandos, constrói saberes e redimensiona a teoria.

**Marcia Aparecida Alferes**

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE	
<i>Flaviani Souto Bolzan Medeiros</i>	
<i>Jaqueline Sabrini Carvalho Cunha</i>	
<i>Andreia Ines Dillenburg</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1481819121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM AMBIENTE DE CIBERCULTURA E SUAS DEMANDAS PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS	
<i>Valter Pedro Batista</i>	
<i>Lucila Pesce</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1481819122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
A FORMAÇÃO DOCENTE E O PAPEL DA TECNOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES	
<i>Rosely Cândida Sobral</i>	
<i>Denise Rosana da Silva Moraes</i>	
<i>Tamara Cardoso André</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1481819123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>41</b>
A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS FORMADORES E O CURRÍCULO DAS LICENCIATURAS PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>Maria Célia Borges</i>	
<i>Leonice Matilde Richter</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1481819124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA E O TRABALHO COM QUESTÕES MORAIS	
<i>Izabella Alvarenga Silva</i>	
<i>Raul Aragão Martins</i>	
<i>Luciana Aparecida Nogueira da Cruz</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1481819125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
A RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Miryan Cristina Buzetti</i>	
<i>Maria Piedade R. da Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1481819126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
ABORDAGEM TEMÁTICA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE CIÊNCIA DA NATUREZA A PARTIR DA EPISTEMOLOGIA BACHELARDIANA	
<i>Marinês Verônica Ferreira</i>	
<i>Cristiane Muenchen</i>	
<i>Carlos Alberto Marques</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1481819127</b>	



<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
COACHING EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR	
<i>Andressa Savoldi de Melo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1481819128</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>101</b>
COORDENADOR PEDAGÓGICO DA ESCOLA: ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS	
<i>Antonio Nilson Gomes Moreira</i>	
<i>Gláucia Mirian de Oliveira Souza Barbosa</i>	
<i>Ana Lúcia Lopes do Carmo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1481819129</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>115</b>
DILEMAS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CRIANÇAS PEQUENAS	
<i>Alice de Paiva Macário</i>	
<i>Víviam Carvalho de Araújo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>126</b>
DIVERSIDADE, ENSINO DE GEOGRAFIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<i>Hyago Ernane Gonçalves Squiave</i>	
<i>Priscila Braga Paiva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>134</b>
FORMAÇÃO CONTÍNUA NA PERSPECTIVA DE APRENDIZADO COLABORATIVO PARA PROFESSORES ALFABETIZADORES	
<i>Ivana Ferreira dos Santos</i>	
<i>Cecília Vicente de Sousa Figueira</i>	
<i>Fernanda Barros Ataiades</i>	
<i>Anair Araújo de Freitas Silva</i>	
<i>Érica Giarretta Biase</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NATURAIS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O CASO DA CIDADE DE MARABÁ(PA)	
<i>Airton dos Reis Pereira</i>	
<i>Marinalda Gomes Apinagés</i>	
<i>Maria José Costa Faria</i>	
<i>Rayda Matias Lima</i>	
<i>Vanda Coelho Rêgo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>152</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ESTADO CAPITALISTA: VALORIZAÇÃO E OU PRECARIZAÇÃO?	
<i>Raimunda Maria da Cunha Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191214</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>167</b>
FORMAÇÃO DOCENTE: HÁ POSSIBILIDADES PARA ALÉM DO INSTITUÍDO?	
<i>Maurício Fagundes</i> <i>Silvana Hoeller</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>176</b>
LEIO QUANDO POSSO - PRÁTICAS DE LEITURA ENTRE FUTUROS PEDAGOGOS	
<i>Ezequiel Theodoro da Silva</i> <i>Ludimar Pegoraro</i> <i>Mariangela Kraemer Lenz Ziede</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>192</b>
NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS COMO PRODUTORAS DE SENTIDOS E SIGNIFICADOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Marcelo Silva da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>202</b>
O PIBID ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA DA EDUCAÇÃO E SEUS IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO/ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES INICIANTES	
<i>Ray-Ila Walleska Santos Ferreira Gouveia</i> <i>Maria Joselma do Nascimento Franco</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>213</b>
O QUE DIZEM AS PESQUISAS ACADÊMICAS SOBRE A FORMAÇÃO DAS (OS) DOCENTES DA CRECHE?	
<i>Patrícia Maria Reis Cestaro</i> <i>Núbia Schaper Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>225</b>
O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR DO ESTADO DE SÃO PAULO – SARESP, COMO INDICATIVO DAS LACUNAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM UMA ESCOLA PARTICULAR*	
<i>Karina Machado</i> <i>Maria Iolanda Monteiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>234</b>
POTENCIALIDADES DA EXTENSÃO UNIVERITÁRIA COMO PARTE DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO DA UNESP RIO CLARO E O PEJA	
<i>André Luís Messetti Christofolletti</i> <i>Flávia Priscila Ventura</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>242</b>
RANÇOS E AVANÇOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: DESVELANDO O IMAGINÁRIO SOCIAL DOCENTE	
<i>Márcia Beatriz Cerutti Müller</i> <i>Denise Regina Quaresma da Silva</i> <i>Zuleika Leonora Schmidt Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191222</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>255</b>
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O ENSINO E APRENDIZADO DA DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR	
<i>Kathya Maria Ayres de Godoy</i> <i>Ivo Ribeiro de Sá</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>268</b>
RELAÇÕES SOCIOPROFISSIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: SUA COMPREENSÃO PARA EMBASAR PROJETOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>Laurinda Ramalho de Almeida</i> <i>Adriana Teixeira Reis</i> <i>Jeanny Meiry Sombra Silva</i> <i>Luana de André Sant'Ana</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>275</b>
SOBRE O PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE DOCENTE AUTÔNOMA	
<i>Augusta Teresa Barbosa Severino,</i> <i>Renata Cristina Geromel Meneghetti</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>286</b>
A SINTONIA ENTRE AS DIMENSÕES PRESENCIAL E VIRTUAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DE UMA EXPERÊNCIA INOVADORA	
<i>Luiza Alves Ferreira Portes</i> <i>Luzia Cristina Nogueira de Araujo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191226</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>297</b>



## A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA E O TRABALHO COM QUESTÕES MORAIS

**Izabella Alvarenga Silva**

Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília – SP.

**Raul Aragão Martins**

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas,  
São José do Rio Preto – SP.

**Luciana Aparecida Nogueira da Cruz**

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas,  
São José do Rio Preto – SP.

**RESUMO:** O objetivo deste texto é fazer algumas considerações sobre o trabalho com questões morais na escola e abordar a formação continuada dos profissionais da educação como uma possibilidade de realizar melhor o que já vem sendo feito. A metodologia usada foi uma pesquisa bibliográfica em uma biblioteca eletrônica de periódicos científicos (SciELO) e livros impressos. A literatura da área indica a importância de se tratar com planejamento e conhecimento as questões morais e éticas que fazem parte do dia a dia da escola, no entanto, a dificuldade que principalmente os professores encontram em realizar intervenções é um indicativo de que a formação continuada é uma boa oportunidade para proporcionar condições para estudo, reflexão e boas práticas dos profissionais que trabalham na escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação continuada, Professores, Moralidade.

**ABSTRACT:** The purpose of this text is to make some considerations about working with moral issues at school and approach to continuing education for education professionals, as a possibility of improvement of what has already been done. The methodology used was a bibliographical research in an electronic library of scientific journals (SciELO) and printed books. Area literature indicates the importance of dealing with planning and knowledge of moral and ethical issues that are part of the day to day school, however, the difficulty that teachers, especially, find in carrying out interventions is an indication that continuing education is a good opportunity to provide conditions for study, reflection and good practices of professionals working in school.

**KEYWORDS:** Continuing education, Teachers, Morality.

### 1 | INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é tratar da formação continuada de professores e demais profissionais da educação como uma possibilidade de melhorar a abordagem das questões morais dentro da escola. A importância do trabalho com questões morais dentro da escola é evidenciada por diversos estudos, tanto no Brasil quanto em outros países. O

alcance de uma educação escolar que caminha nos trilhos da autonomia moral e intelectual é abordada por pesquisadores brasileiros como Menin (1996; 2002; 2007), Araujo (1996), Vinha (2000), Tognetta e Vinha (2007), fora do Brasil há estudos que abordam a autonomia (KAMII e DEVRIES, 2009), o ambiente sociomoral (DEVRIES e ZAN, 1998) e o trabalho com valores (BUXARRAIS, 1997; XUS e PUIG, 2010).

É na obra ‘O juízo moral na criança’ que Piaget (1994) apresentou seu desejo de compreender como as crianças raciocinam sobre os deveres morais e as ideias que possuem sobre mentira e justiça. Para isso, utilizou o jogo de bolinhas de gude com os meninos e a brincadeira de pique com as meninas, brincadeiras essas que possuem muitas regras passadas de geração em geração, dessa forma, entendendo a relação das crianças com as regras do jogo ele acreditava conseguir acompanhar o raciocínio delas em relação às regras morais. Tal obra tratou da gênese da moralidade na criança e do papel da racionalidade neste processo, como alerta La Taille (2006, p. 16), na obra de Piaget (1994) o leitor “não encontrará um estudo das ações e sentimentos morais, mas sim da evolução dos critérios empregados pela criança para julgar o certo e o errado, o bem e o mal”.

Para Piaget (1994), o desenvolvimento do juízo moral infantil depende do desenvolvimento da inteligência, pois “sem operações lógicas, o ideal moral da reciprocidade (típico da autonomia) não seria possível, uma vez que a criança pequena, por falta de pensamento reversível, ainda não concebe operatoricamente a reciprocidade” (LA TAILLE, 2006, p. 17), posto isso, o desenvolvimento das estruturas cognitivas é condição necessária para que as crianças caminhem em direção a autonomia moral.

Piaget não se dedicou a pensar a moralidade do ponto de vista dos sentimentos, ou considerando a afetividade, no entanto, ele “reconhece que a questão da motivação das ações humanas, entre elas as morais, não pode ser tratada sem uma teoria da afetividade, sem referencia a uma energética” (LA TAILLE, 2006, p. 17). Alguns autores se dedicaram a essa questão na tentativa de entender como a afetividade se relaciona com a moralidade (LA TAILLE, 2006; ARAUJO, 2000; BONZATTO e CAMARGO, 2010; SOUZA, 2011, CAVENAGUI, 2012). De acordo com La Taille (2006) refletir sobre a moral, sobre ‘como devo agir’ não é suficiente para que ações morais aconteçam, é necessário também querer agir moralmente, e o ‘querer agir moral’, ou o sentimento moral de obrigatoriedade, é despertado por outros sentimentos e é necessário compreendê-los para entender sua gênese e força.

O desenvolvimento moral infantil, pela sua complexidade, é um dos aspectos menos abordados nas práticas escolares, uma vez que em grande parte das escolas os professores acreditam que a moralidade seja algo caracterizado apenas pela organização de um conjunto de normas e regras relacionadas à disciplina e ao controle do comportamento das crianças. Para Barrios, Marinho-Araujo e Branco (2011, p. 92) um dos fatores que explicam a deficiente atuação da escola em relação ao desenvolvimento da moralidade dos alunos diz respeito à “possíveis lacunas acerca

desse tema na formação inicial e continuada dos professores”.

Ao longo do texto, apresentaremos brevemente algumas considerações sobre a escola como local privilegiado para o trabalho com a moralidade e as dificuldades encontradas pelos professores nessa tarefa e a possibilidade da formação continuada preparar melhor os profissionais que estão na escola lidando com questões éticas e morais diariamente.

## 2 | METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos proposto para este texto, realizamos uma busca em uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção de periódicos científicos brasileiros (SciELO) e no site do Google Acadêmico, além de consultar livros impressos. De acordo com Gil (2008), esse procedimento de selecionar textos caracteriza uma pesquisa bibliográfica, que acontece a partir de um material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, após a seleção dos textos, iniciou-se o processo de leitura e interpretação destes. Na pesquisa bibliográfica realizada na página eletrônica da SciELO foi feita no período entre dezembro de 2014 e janeiro de 2015, e as palavras-chave usadas na busca foram moralidade, desenvolvimento moral, escola, professor, formação continuada.

## 3 | RESULTADOS

Considerando a atualidade do trabalho com questões éticas e morais na escola, a indisciplina, os conflitos e violência, a preocupação de professores, gestores e pais é crescente. Os professores em especial queixam-se do aumento de comportamentos agressivos e desafiadores dos alunos, da postura desobediente e confrontadora, hiperatividade e não realização das tarefas cotidianas (PICADO e ROSE, 2009). De acordo com Vinha e Mantovani de Assis (2005) a maioria dos professores, quando questionados, relata como objetivo maior do seu trabalho formar pessoas autônomas, porém muitos não se sentem seguros sobre como podem favorecer o desenvolvimento da moralidade das crianças.

Para Devries e Zan (1998), as interações professor-aluno têm uma importância fundamental para o desenvolvimento moral, em função do papel do professor como mediador do desenvolvimento da criança, desse modo, estas autoras acreditam que as relações interpessoais e o ambiente sociomoral que a criança está inserida ensinam que o mundo das pessoas pode ser coercitivo ou cooperativo, individualista ou solidário.

Menin (2007) apresenta alguns pontos importantes que a escola deve considerar ao trabalhar com moralidade: a moral deve ser considerada um tema transversal,

portanto, deve ser abordada por diferentes disciplinas e em diferentes espaços; a escola deve posicionar-se em relação a certos valores fundamentais, como a justiça, o respeito e o diálogo, necessários a formação autônoma dos alunos; é necessário que os valores, regras e princípios que orientam a tomada de atitudes sejam conhecidos por todos; a capacidade para o diálogo é uma habilidade fundamental e deve ser exercitada por alunos, professores e demais funcionários da escola.

Diversos trabalhos alertam para o despreparo do professor e a dificuldade encontrada para trabalhar com a moralidade dos alunos (PICADO e ROSE, 2009; VICENTIN, 2011; TOGNETA e VINHA, 2007; VINHA, 2000; VINHA, 2003; LICCIARDI et al, 2011). Vinha e Mantovani de Assis (2005, p. 5) apontam as principais dificuldades dos professores em construir um ambiente sociomoral propício à construção da autonomia, de acordo com as autoras “muitos docentes possuem, assim, carência de procedimentos pedagógicos adequados, refletidos e fundamentados numa teoria científica, que os instrumentalizem em seu trabalho diário com as crianças”.

Ainda de acordo com Vinha e Mantovani de Assis (2005), as principais dificuldades encontradas pelos professores são: as compreensões fragmentárias da teoria, estudo da teoria sem reflexão sobre o fazer pedagógico; o anseio pelo controle e procedimentos disciplinares; o desconforto de aprender o novo, muitos adotam a postura de resistência, a prevalência das antigas crenças como a busca de receitas e modelos de solução para os problemas; a educação fundamentada no senso comum; as crenças ingênuas e a eterna busca pela segurança, uma vez que muitos não acreditam que a segurança vem do fazer e do refletir sobre o fazer; a imaturidade moral dos próprios educadores; as contradições entre o discurso e a prática pedagógica e as queixas e as justificativas imobilizadoras como falta de tempo, número de alunos, falta de recursos.

A formação do professor é um fator importante para a superação de conceitos e práticas equivocadas, Vinha (2000) e Borges (2009) capacitaram professores para o trabalho com questões morais e obtiveram bons resultados, com mudanças significativas nas concepções e práticas dos professores em um contexto de formação continuada. O ideal é oferecer estudo periódico e sistemático, no qual o professor possa analisar, discutir, comparar, relacionar, trocar e refletir, num processo contínuo, apenas palestras eventuais e pontuais ou estudos esporádicos não provocam transformações significativas na prática do professor, e cursos com um grande número de participantes dificulta a troca de experiências, o diálogo e o atendimento às questões individuais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394 (BRASIL, 1996) prevê a formação continuada do professor como uma prática necessária ao aprimoramento profissional. Diversos estudos vêm destacando a importância da formação em serviço como possibilidade dos professores serem protagonistas de novos marcos referenciais para suas vidas e seu trabalho (GATTI, 2003; 2010).

Para Passalacqua e Inforsato (2014, p. 5513), a formação de professores apresenta-se como um objeto de estudo atual, fecundo e desafiador, uma vez que “as especificidades dos sistemas educativos e as exigências da contemporaneidade

revogaram e intensificaram as reflexões em torno do campo da formação continuada dos professores nos diferentes níveis de ensino”, dessa forma, as pesquisas sobre a formação daqueles que trabalham com educação terão sempre reconhecimento e atenção.

As investigações atuais se voltam para o preparo dos professores para atuarem nas séries iniciais do ensino fundamental, pesquisas indicam um crescente aumento dos cursos de formação continuada na tentativa de preencher lacunas e especificidades da formação inicial. De acordo com Barcelos e Villani (2006), os programas de formação continuada parecem desconsiderar os contextos específicos do ambiente macro e micro escolar em que atuam os professores e, por isso, não chegam a ser incorporadas como um saber ativo. Na maioria das experiências, os projetos dificilmente se mantêm para além da experiência específica, de forma que os professores envolvidos em projetos de formação continuam tendo dificuldades para transferir a suposta atualização para o coletivo da escola.

Dessa forma, o desenvolvimento profissional docente deve se estabelecer dentro de um processo de intervenção em que seja possível proporcionar modificações individuais e coletivas, possibilitando ao profissional em formação refletir sobre as suas ações diante demandas enfrentadas na escola, com o intuito de provocar melhorias nas práticas. Gatti (2003) nos alerta que os professores não são seres abstratos, ou essencialmente intelectuais, mas sim seres sociais, com suas identidades pessoais e profissionais, imersos numa vida grupal na qual partilham uma cultura, derivando seus conhecimentos, valores e atitudes dessas relações, ainda para esta autora

Há também que se considerar o papel de eventos mais amplos, sejam sociais, políticos, econômicos ou culturais, com seus determinantes que perpassam a vida grupal ou comunitária. Sabemos que a interação desses fatores molda as concepções sobre educação, ensino, papel profissional, e as práticas a elas ligadas, concepções e práticas estas que, por sua vez, são estruturalmente delimitadas pela maneira que as pessoas se vêem, como estruturam suas representações, como se descrevem, como vêem os outros e a sociedade à qual pertencem (Ibid, p. 196)

No dias atuais, a parceria universidade e escola ainda é frágil e delicada, como nos lembra Barcelos e Villani (2006), no entanto, alguns estudos como o de Azevedo (2013) vem indicando caminhos promissores, seu trabalho aconteceu com professores de educação infantil sobre conhecimento matemático, o projeto de extensão oferecido tratou de práticas formativas no processo de formação continuada e permanente, uma vez que deu oportunidade de aprofundamento de concepções e conhecimentos, tornando-se os professores sujeitos protagonistas de sua profissão e adquirindo autonomia para produzir inovações curriculares, dessa forma, “a colaboração da universidade criou condições favoráveis para que os professores se organizassem, elaborassem e desenvolvessem projetos de melhoria do trabalho pedagógico na instituição em que trabalham” (AZEVEDO, 2013, p. 14).

Barcelos e Villani (2006) analisaram uma experiência de formação inicial e

continuada de professores e licenciandos, ao longo de três anos em uma escola pública de ensino fundamental, o projeto de parceria da universidade com a escola mostrou que é possível e, talvez, necessário estabelecer uma ‘via de mão dupla’ entre essas duas instituições, “a nosso ver, é importante que os professores da educação básica compreendam que a parceria universidade e escola significa pensar juntos sobre o que fazer e como fazê-lo, caminhando em direção a uma prática mais refletida” (p. 94).

Para Passalacqua e Inforsato (2014, p. 5515), apesar das diferentes abordagens para se planejar uma formação continuada com professores, aquelas que apresentam “resultados mais significativos e promissores são as propostas mais sistemáticas e que persistem com o tempo, enfatizando cursos de longa duração e atividades regulares, que são realizadas dentro do próprio local de trabalho do professor”.

Para Barrios, Marinho-Araujo e Branco (2011, p. 97), a escola é espaço privilegiado para o avanço da democracia, da cidadania e do respeito pelo próximo, onde o principal objetivo da prática pedagógica deve ser o desenvolvimento integral do aluno, desse modo, cabe aos profissionais que atuam nesse espaço duas importantes tarefas. A primeira é criar oportunidades de reflexão e discussão sobre as diversidades e contradições características da nossa sociedade, e a segunda tarefa é a consciência que devem ter do importante papel no desenvolvimento e educação moral do ser humano, “desenvolvimento este que não pode ficar restrito ao contexto familiar e não pode ser reduzido à manutenção da ordem, da disciplina e do conformismo”.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o objetivo traçado pela equipe pedagógica seja a autonomia moral dos alunos, o trabalho com as regras e princípios morais e a resolução dos conflitos baseada no diálogo e no respeito pressupõe estudo e dedicação, nesse contexto, leituras esporádicas e superficiais da teoria e cursos descontextualizados da realidade da escola pouco contribuem para um trabalho que busca a transformação efetiva das práticas na escola.

De acordo com Macedo (1994), a formação de professores que decidem adotar a teoria construtivista como norteadora da prática exige que o profissional, progressivamente, tome consciência do que faz ou pensa a respeito de sua prática pedagógica, tenha uma visão crítica das atividades e procedimentos na sala de aula e dos valores culturais de sua função docente, adote uma postura de investigador e não apenas de transmissor e que tenha melhor conhecimento sobre os conteúdos escolares e das características de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Portanto, é necessário que o educador reelabore as ideias contidas nas aulas, refletindo e reorganizando-as de forma que haja uma elaboração da consciência e não simples internalização; ao mesmo tempo, é importante que o professor valorize sua prática, analisando-a criticamente, apontando aspectos positivos e negativos.



A formação continuada dos profissionais da educação, quando planejada a partir das características e dificuldades da escola, realizada de forma sistemática e possibilitando constantes reflexões sobre os pressupostos teóricos adotados e as implicações práticas nascidas a partir da teoria, mostra-se como um caminho possível para uma melhor abordagem das questões morais e éticas na escola, tão urgente nos dias de hoje.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, U. F. O ambiente escolar e o desenvolvimento do juízo moral infantil. In: MACEDO, L (org) **Cinco estudos de educação moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- ARAUJO, V. A. A. Cognição, afetividade e moralidade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.26, n.2, p. 137-153, 2000.
- AZEVEDO, P. D. O conhecimento matemático na educação infantil: o processo de formação continuada de um grupo de professoras. In: Reunião Nacional da ANPED, 36, 2013, Goiânia. **Anais..** 2013, p 1-18.
- BARCELOS, N. N. S.; VILLANI, A. Troca entre universidade e escola na formação docente: uma experiência de formação inicial e continuada. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 73-97, 2006.
- BARRIOS, A.; MARINHO-ARAUJO, C. M.; BRANCO, A. U. Formação continuada do professor: desenvolvendo competências para a promoção do desenvolvimento moral. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 15, n. 1, p. 91-99, 2011.
- BONZATTO, M., CAMARGO, R. L. Moral e Afetividade em Piaget: Os “Movimentos Íntimos da Consciência” em O Juízo Moral na Criança. **Schème - Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 3, n. 5, p. 80-109, 2010.
- BORGES, R. R. **Curso de extensão universitária PROEPRE: contribuição para formação de professores da creche**. Campinas, SP: Faculdade de Educação, 2009. Tese de doutorado em Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2009.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BUXARRAIS, M. R. **La formación del profesorado en educación en valores: Propuesta y materiales**. Bilbao: Editorial Desclée de Brouwer, 1997.
- CAVENAGHI, D. B. O superego e o desenvolvimento moral: refletindo com Freud e Piaget. In: XXV Encontro nacional de professores do PROEPRE, 25, 2012, Campinas. **Anais..**2012.
- DEVRIES, R.; ZAN, B. **A ética na educação infantil: o ambiente sociomoral na escola**. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.
- GATTI, B. A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Cadernos de Pesquisa**, s/v, n. 119, p. 191-204, 2003.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- LA TAILLE, Y. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LICCIARDI, L et al. Conflitos entre pares: percepção de professores e alunos de 5º ano. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 4, n. 2, p. 69-84, 2011.
- KAMII, C; DEVRIES, R. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**.

Porto Alegre: Artmed. 2009.

MACEDO, L. **Ensaaios construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MEMIN, M. S. S. Desenvolvimento moral. In: MACEDO, L (org) **Cinco estudos de educação moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

MENIN, M. S. S. Valores na Escola. **Educação e Pesquisa**, v.28, n.1, p. 91-102, 2002.

MEMIN, M. S. S. Escola e educação moral. In: MONTROYA, A. O. D (org) **Contribuições da Psicologia para a educação**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

PASSALACQUA, F. G. M.; INFORSATO, E. C. Formação continuada, necessidades formativas e competências: pensando o bom professor. In: II Congresso Nacional de Formação de Professores e XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, 2014, Águas de Lindóia. **Anais...2014**.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. 1. ed. São Paulo: Summus, 1994.

PICADO, J. R; ROSE, T. M. S. Acompanhamento de pré-escolares agressivos: adaptação na escola e relação professor-aluno. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 29, n. 1, p. 132-145, 2009.

SOUZA, M. T. C. C. As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27 n. 2, p. 249-254, 2011.

TOGNETTA, L. P.; VINHA, T. **Quando a escola é democrática: um olhar sobre as regras e assembleias nas escolas**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

VICENTIN, V. F. Estilos de resolução de conflitos interpessoais: o que a escola pode fazer?  
TOGNETTA, L. R. P; VINHA, T. P (org) **Conflitos na instituição educativa: perigo ou oportunidade?** Campinas: Mercado das Letras, p. 229-261, 2011.

VINHA, T. P; MANTOVANI DE ASSIS, O. Z. Considerações sobre as dificuldades do professor na construção de um ambiente cooperativo em sala de aula. *Ícone*, v. 11, n.1, p. 69-94, 2005.

VINHA, T. P. **Os conflitos interpessoais na relação educativa**. Campinas, SP: Faculdade de Educação, 2003. Tese de doutorado em Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

VINHA, T. P. **O Educador e a Moralidade infantil: uma visão construtivista**. Campinas: Mercado de Letras, Fapesp, 2000.

XUS, M. G; PUIG, J. M. **As sete competências básicas para educar em valores**. São Paulo: Summus, 2010.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-014-8

